Discurso proferido pelo Acadêmico José de Laurentys Medeiros, na sessão solene da Academia Mineira de Medicina, realizada em 11 de fevereiro de 1998, em memória ao Acadêmico Olivar Dias da Silva, titular da cadeira nº. 53, falecido em 24 de dezembro de 1997.

Senhoras e Senhores

Diversas vezes temos ocupado esta tribuna para receber um novo acadêmico ou comemorar uma efeméride. Oportunidades em que o jubilo constitui o tema principal. Hoje o dever leva-nos a expressar um sentimento marcado pela saudade de um Companheiro que se foi. Esta homenagem espelha o que dissemos em seu sepultamento, lá, modelada pelo improviso e pela emoção da perda inesperada. Aqui, permitindo-nos maior meditação, voltamos ao passado e à enumeração de tópicos de uma existência realmente fecunda.

Olivar Dias da Silva nasceu no tradicional Estado do Pará, em sua capital, Belém, em cuja faculdade iniciou o curso médico que completou na Faculdade da Praia vermelha, no Rio de Janeiro. Inúmeras vezes relatou-nos as belas lições que recebera de Miguel Couto, Brandão Filho, e Afonso Mac-Dowell, pilares de sua formação técnica e ética. Desde o início de sua carreira foi motivado para a Tisiologia, pois a tuberculose era de alta prevalência àquela época, permitiu-lhe conviver com os grandes nomes da especialidade, entre eles Duque Estrada e Manoel de Abreu.

A partir de 1936 iniciou sua caminhada pelo sul de Minas Gerais onde desposou Dª Lygia Brandão Serra. Em Pouso Alegre exerceu intensa e decisiva atuação na saúde pública, atingindo cargos elevados e trabalhando ininterruptamente na profilaxia educação da população para combate da “peste branca”, pois a terapêutica era precária e conseguiu muito sucesso. Realizando sempre cursos de atualização no Rio de Janeiro, foi eleito, em 1950, Membro Correspondente da Sociedade Brasileira de Tuberculose.

Neste mesmo ano iniciou sua carreira em Belo Horizonte, trilhando uma longa jornada em sanatórios e dispensários de nossa capital. Em 1953, foi admitido no antigo IPASE, entidade na qual se aposentou como chefe do serviço. Seu curriculum nos mostra uma atuação incessante em congressos, jornadas, cargos de direção e outras funções administrativas.

Em 1962, com a metamorfose da especialidade recebeu o título de Pneumologista, concedido pela Associação Médica Brasileira.

Em Belo Horizonte, Olivar foi figura permanente na AMMG. Integrou diversas comissões de congressos e participou de inúmeras jornadas. Em 1972, no congresso de Poços de Caldas foi companheiro leal e com esplêndido trabalho na comissão social.

Em 1970, participou da fundação da Academia Mineira de Medicina, integrando sua primeira diretoria e continuou participando de todas elas até a sua morte, quando exercia o cargo de Diretor de Biblioteca e Museu. Eis, nesta façanha, um recorde que jamais será quebrado.

Fundador e diretor do extinto departamento Cultural da AMMG, deixou também uma grande marca na Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, cujo ponto máximo foi a realização do Congresso Nacional em Belo Horizonte, legando-nos uma magnífica obra, impressa em seus anais. Jamais se deixou pelo desânimo e ociosidade, colocando-se sempre a serviço da classe.

Publicou e pronunciou cerca de 40 trabalhos, versando sobre a tisiologia e a educação, especialmente o combate ao tabagismo, além de temas de cultura geral e história. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, era fiel escudeiro da instituição e figura permanente nas suas atividades.

Hilton Rocha denominava jequitibás estes baluartes de um ideal. Nas florestas do Pará crescem os jequitibás que as pragas e o tempo não conseguem derrubar. Lá, do extremo norte, Minas recebeu um jequitibá da cultura que somente tombou próximo de um século de sua existência, feliz, construtiva, deixando marcas indeléveis. Honrou sobre maneira a Cadeira nº 53, por feliz coincidência hoje ocupada por outro Paraense o Prof. Eduardo Soares, já afirmado como jequitibá da Ciência e para quem pedimos a Deus uma longa vida à semelhança da madeira de lei com a lucidez e o dinamismo que caracterizou seu antecessor.

Conhecemos Olivar quando a Academia Mineira de Medicina foi instalada.

Consideramos grande privilégio reencontrarmo-nos com Oswaldo Melo Campos, Olivar Dias da Silva e Flávio Neves, pois os demais eram nossos companheiros de várias jornadas.

O destino foi pródigio, brindando-nos com o conhecimento do Flávio que deixou em nós uma eterna saudade e o prezado Olivar, nosso padrinho e anfitrião que nos recebeu, com muito carinho, no I.H.G.M.G.. Vale aqui recordar um pouco de como sempre vimos o Olivar: elegante, bem trajado, pontual, era um dos primeiros a chegar aos eventos e reuniões, mesmo depois de emérito e laureado com a Palma Acadêmica. Zeloso com as atas, exigente no vernáculo e atencioso com os colegas e amigos. Cultuava o decoro como meta fundamental da vida e do relacionamento. Foi feliz o colega que hoje homenageamos. Esteve entre nós na sua querida Academia até menos de 24 horas antes de seu adeus. Na tarde de 23/12/97 a Academia se reunia com o Presidente da Associação Médica de Minas Gerais, Dr. Geraldo Caldeira, em confraternização. Ele fiscalizou o livro de presença e brincou com todos e pela última vez o homenageamos. O Acad. José Luiz de Vasconcelos Barros comunicou a volta da Sociedade Brasileira de Médicos e Escritores para o recinto da Academia, agora sob a sua presidência.

Regozijamo-nos pela felicidade da medida, pois o ponto alto da regional Mineira se deu na gestão Olivar, quando realizou o Congresso Brasileiro em Belo Horizonte. Ele retrucou agradecendo e dizendo sentir-se revitalizado para continuar. Foram essas suas últimas palavras. Terminada a reunião, saímos e somente fomos revê-lo em sua face mortal no dia seguinte.

Este foi Olivar Dias Silva, o verdadeiro perfil do Acadêmico de medicina. Sua vida foi permanentemente dedicada ao trabalho, ao serviço médico e comunitário e a categoria.

Um verdadeiro médico no sentido hipocrático.

Encontrou sua última morada em manhã de sol no dia de natal.

Dentro da nossa formação cristã temos certeza que ao cerrar os seus olhos para o mundo eles se reabriram para o criador.

À Dra. Lygia e familiares nosso abraço de solidariedade e a certeza de que tiveram como comandante da família um esposo, pai, sogro e avô, cuja existência foi iluminada pela correção e dignidade.

Acad. José de Laurentys Medeiros.